ANO 2.º LISBOA--SABADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 528

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Mundo, 116

CONSIDERAÇÕES dum perú que, depois de emborrachado com aguardente, divagava num mundo côr de rosa, sem suspeitar da hora fatal:

— «Não sei o que é feito dos meus companheiros, mas provavelmente foram para a Bolsa vêr os cambios. Que estupidos! A vida é só isto — um sonho.

«Sinto-me capaz de todas as loucuras, mesmo fazer de homem, que é o mais tolo dos bichos que conheço, porque, apesar de republicano, se intitula rei dos animais. Se tivesse ao meu lado a minha namorada, ensaiariamos ambos um coral de Bach.

«Por onde andará ela agora?

«Estou feliz como nunca, mas com pouca queda para o amor. Queria uma espada e aventuras nas vielas duma cidade medieval.

«Que diabo me deram a beber?

«Sinto fogo em todo o corpo e uma vontade doida de me abrasar nas chamas dum incendio.

«Que significa isto?

«Provavelmente vou mudar de fórma — ser aguia ou condôr.

«Lembro-me agora muito bem que a ultima vez que vi a minha mãe, lhe ouvi dizer em «peruano» algumas palavras que então não compreendi:

— «Nós os perús nunca chegamos a velhos».

«Que raça feliz a minha!

«Perpetuamente moça, não conhecerá nunca os aehaques da velhice. Nem enfermidades nem a morte! E ainda ha pouco o cosinheiro cá da casa me ameaçou com uma faca... O que é ser parvo! Nem sequer sabe que a cabeça dum perú é sagrada. Insignificante, imbecil, lorpa...».

E nesta maré de orgulho sofreu o castigo de todos os seus.

* * *

OS jornais de S. Paulo, Brasil, ocupam-se largamente do banquete que, no hotel Terminus, foi oferecido ao dr. Bettencourt Rodrigues, a que assistiram escritores, jornalistas, politicos, professores, medicos e advogados.

Foi uma eloquente demonstração de quanto os seus muitos amigos e admiradores apreciam a sua obra como defensor de uma estreita aliança entre Portugal e Brasil—primeiro passo para a constituição do bloco luso-hispano-americano.

A Liga Nacionalista de S. Paulo, que é actualmente uma força formidavel, dá-lhe o seu apoio. Ao assunto consagrou já o dr. Alberto Seabra uma notabilissima conferencia, devendo seguir-se-lhe uma outra, feita pelo ilustre professor da Faculdade de Direito, dr. Spencer Vampré.

* * *

O SR. Mariano Gracias, poeta de merito inconstestavel e inspirada musa lirica acaba de publicar um livro de versos intitulado *Crepusculo da Saudade*, da edição *Portugalia*. E' um mimo literario que recomendamos aos nossos leitores.

* * *

CORRESPONDENTE a julho-setembro de 1922, recebemos o vol. III, n.º 11 dos *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, publicados pela Biblioteca Nacional.

* * *

O ilustre ministro plenipotenciario de Portugal na Belgica enviou-nos um cartão de cumprimentos, o que muito nos sensibilizou.

O NATAL

Muitos dias tem o ano, mas muitos mais desejos tem o homem. Todos nós mantemos esperanças, ilusões, quimeras e deslumbramentos que lançam sobre a nossa vida um fulgor que, apesar de efemero, nos irmana com as estrelas.

Dum desgosto nasce uma aspiração de ventura, dum insucesso um proposito de triunfar. Ninguem se resigna a ser triste, á pacificação na derrota.

Os nossos gestos, quando não podem ser heroicos, cuidam ainda de ser belos ou fortes.

Até os cegos que andam pelas estradas, carpindo a dor profunda de não verem o sol e as paizagens que ele anima, se fazem profetas para, com as luzes da alma, subjugarem as miserias do corpo.

Ha paraliticos que sonham batalhas, caminhadas gloriosas entre espadas e bandeiras.

Logo que alguem se convence de que, no seu coração, o sofrimento é soberano e senhor, só lhe resta baixar á terra fria, para no seio desta dormir com a paz inviolavel do tempo, feito mortalha da inercia.

Os velhos, não podendo acreditar no futuro, a não ser como renuncia integral ao seu proprio ser, abraçam-se com a saudade, percorrendo na sua companhia o passado que de novo lhes oferece, em taça dourada, o vinho espiritualizado das suas primeiras loucuras e amores.

Nas trapeiras e mansardas, emquanto o vento e a chuva sarabandam o desespero de não se poderem fundir—ele a alma, ela o corpo—os poetas escrevem breves, ligeiras e graciosas redondilhas em que derramam tintas sentimentais duma tal riquesa que não ha cofre de avarento que a possa recolher.

A natureza molesta-os, deixando qne a neve caia sobre a sua mocidade em flor, mas eles não sentem o ultraje, porque pensam que as suas rimas é que regulam o movimento das almas e das esferas.

Conta se dum caminheiro que se achava perdido, no meio de motagais espessos, numa tempestuosa noite de dezembro. Cançado e faminto, caiu varias vezes, feriu-se, rasgou o fato miseravel, resou, blasfemou, amaldiçoou a sua negra sorte, até que conseguiu aproximar-se dum moinho abandonado cujas asas estavam quebradas. E ntrando dentro, descobriu um canto resguardado, onde pôde repousar. Os elementos em furia corriam pelos pinhais de lança em riste. O caminheiro ouvia-os e chorava lagrimas de quem não sente poisar sobre si uma simpatia, um olhar amigo,

«Quem me dera a morte»—dizia consigo.

Na sua desolação, veio-lhe o sono, pesado como uma lagem. E sonhou que a sua miseria era simplesmente uma ilusão. Imaginou-se poderoso, nobre, admirado, rico com equipagens e palacios. Quando acordou, o sol ia alto. Comeu o ultimo pedaço de pão e continuou a sua marcha. E sem esforço, veio-lhe aos labios uma canção da sua aldeia. Cantou-a com a sua ternura de cristão reconciliado com a vida.

NOITE DE NATAL

Ámanhã, domingo, da meia noite para a madrugada do dia de Natal, o Menino Jesus, pé ante pé, desce do ceu ás casas onde ha um lar feliz e onde ha crianças, e vai depor, no sapatinho que ficou sobre a *cheminée*, o seu presente do Natal. Que todos aqueles contemplados com a graça do Menino Jesus digam a seus pais que se não esqueçam das criancinhas pobres, de quem Deus não sabe a morada para lhe mandar presentes.

A REVISTA *Tiro ao Alvo*, com que ontem o Eden reabriu as suas portas, teve as honras duma *première*, pois se apresenta quasi inteiramente renovada.

O publico riu e aplaudiu com prazer os interpretes, em especial Carlos Leal, o *compere*, Zulmira Miranda, Deolinda Sayal, Elisa Santos, Ema de Oliveira, Roldão, Santos Carvalho, Maria Litaly, Maria Alves e Fernanda Pereira.

Os autores, Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues foram muito aclamados.

A apoteose do primeiro acto agradou em cheio.

O guarda roupa, rico de côres, revelando gosto.

* * *

O EXERCITO brasileiro está a ser instruido, há meses, por uma grande missão militar francesa, composta de alguns oficiais superiores do exercito francês. Agora o telegrafo diz-nos que chegou ao Rio a missão naval norte-americana, que vai dirigir a reorganização da marinha de guerra. O Brasil — como se vê — encosta-se aos grandes poderios do saber militar para tornar proficua a sua força. Já o Japão, em anos remotos, fez o mesmo, e disso só aproveitou, a ponto de, tornando-se independente das lições dos outros, constituir hoje uma força de primeira ordem.

* * *

CLEMENCEAU que ha dois dias desembarcou no Havre, regressado dos Estados Unidos, apenas deu de cara com os jornalistas, mudou de aspecto, passando de risonho a severo.

Cécile Sorel, que fôra sua companheira de viagem, tomou uma atitude diferente, perante os representantes da imprensa.

Qual o motivo da rispidês do Tigre e da loquacidade amavel da *belle Celiméne?*

Eis como um jornal explica o caso:

—«Clemenceau detesta os jornalistas, porque estes tendem a fazer dele um actor. Cécile Sorel aprecia-os, porque julga que eles a tomam como um personagem politico».

* * *

NA proxima quarta-feira realiza-se, por boa iniciativa da Camara Municipal—que de vez em quando tem ideias generosas e inspiradas—a colocação de uma lapide no palacio dos condes da Ribeira, na Junqueira, casa onde nasceu o poeta e dramaturgo D. João da Camara, simbolo da bondade lirica e da graça amorosa da raça portuguesa. A esta cerimonia, tão simples e tocante, devem assistir, além da familia, alguns amigos intimos e admiradores do delicioso creador d'*Os Velhos*.

* * *

NÃO andaremos longe da verdade, se dissermos que a proposta de emprestimo interno que o sr. ministro das Finanças tenciona levar ao Parlamento, depois de ter estudado as suas condições de viabilidade, não está destinada ao insucesso que certos maus patriotas anunciam.

* * *

O sr. dr. Augusto de Castro tem no prelo para publicar, dentro de alguns dias, um novo livro, desta vez de novelas: *Novela do Amor duma tarde de outono; Novela do Amor de tarde do estio; Novela de um Amor, como todos os Amores.*

* * *

OS banqueiros Fonseca Santos & Viana enviaram-nos 500$00 para os nossos pobres. Agradecemos reconhecidamente.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Fica transferido o desafio marcado para ámanhã

Do Imperio Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Por telegrama de Vigo, recebido hoje, teve este «club» conhecimento de que o «Union Sporting» não se podia deslocar antes de 28 do corrente, em consequencia de se acharem doentes alguns dos seus melhores jogadores, devido ainda á dureza do ultimo desafio do campeonato, com o «Real Fortuna». Diz mais o secretario do «Union» que, sabendo o valor e classe do «Association» lisbonense, se apresentará, em Lisboa, o *team* completo a fim de não sofrer um desaire que muito prejudicaria a vida do «club», tanto mais que no campeonato da sua região, se mantem com uma explendida classificação.

Em virtude do exposto, a direcção do Imperio, participa que os desafios marcados para 24 e 25 do corrente, foram transferidos para 31 de dezembro e 1 de Janeiro.

Os ultimos ecos do Portugal-Espanha

O nosso colega *Os Sports* abriu uma subscrição para a compra de dois valiosos objectos de arte, destinados a Alberto Rio e a Jaime Gonçalves pela preparação e remate do *goal* obtido contra a Espanha.

Além desta oferta, outras serão feitas por alguns dos nossos *sportsmen*.

Pinho, que foi o melhor homem em campo, foi presenteado pelo sr. Artur Aires, com um *Zenith* de ouro. A Jaime Gonçalves ofereceu o mesmo senhor um riquissimo alfinete de gravata.

* * *

Poucos jornais se têm referido encomiasticamente á União Portuguesa de Foot-ball.

Ora o certo é que a União foi o mais gentil possivel para a imprensa, dando-lhe todas as facilidades. Pelo menos, pelo que nos toca só temos que tecer-lhe elogios.

Se houve alguns esquecimentos, são eles absolutamente perdoaveis, se atendermos á quantidade de pormenores e dificuldades que surgem na efectivação dum encontro da importancia de Portugal-Espanha.

* * *

O jornal da Figueira da Foz, a *Voz da Figueira*, publicou umas curiosas notas sobre o desafio de 17 de dezembro, das quais recortaremos três:

—O *guarda-redes* espanhol teve 7 defezas, e o português 13 Quasi o dobro. Proporção..... equivalencia. Defendendo 7, Zamora deixou entrar uma. O português deixou entrar duas...

—O *goal* que os portugueses meteram foi soberbamente marcado por Jaime Gonçalves. Em merecimento alcançou uma distinção. Os dois espanhois—por um acaso?—tiveram apenas os valores duma aprovação.

—Penalidades: Contra Espanha marcou o imparcial juiz Mr. Bailway, 13; contra Portugal, foram tambem imparcialmente, marcados 13.

AO SOM DO «GONG»

Uma carta

Recebemos do sr. Agostinho Andrade uma extensa carta, que gostosamente publicariamos se ela não fôsse duma grande falta de correcção e de gramatica.

De resto a carta não tem fundamento porquanto o sr. Andrade—a quem nem sequer nos referimos na nossa cronica de «box»—tomou para si uma acusação que lhe não era dirigida. Torne a ler e com cuidado o que escrevemos no dia 20.

Quanto á nossa opinião sobre a suspenpensão do «match Serge-Ruivo, creia o sr. Andrade, que é absolutamente justificada. E tanto assim, que ainda ontem os dois tecnicos de «box» que são Rosa Brito e Rafael Barradas, com ele concordaram em absoluto.

Renards

Brancas Canadá, Cinzenta, etc., Putois e outras, recebidas directamente da Russia, vendemos por preços que desafiam toda a concorrencia.

Rua das Pretas, 49, 2.º

BAIRRO CAMÕES

Dr. A. Narciso

Do Hospital de Santa Marta

Rua Nogueira e Sousa, 17

(Ao Luciano Cordeiro)

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

SONHO DO NATAL

A sorte grande

FOI ha dois mil anos que Ele apareceu, ido de Bethelem, vestindo singelamente da lã dos rebanhos, e falando uma linguagem estranha, doce e profética, que como dispertava nos homens uma consciencia nova.

Em vinte seculos, quantas metamorfoses sociais, quantas convulções agitando o globo, quantos costumes mortos!

Caíram imperios, derruiram tronos, passaram civilisações, os poderosos tombaram no pó do nada. Pois o imortal Nazareno conta quatrocentos milhões de admiradores, e no globo erguem-se em sua devoção, as agulhas radiosas de mil catedrais!

Cumpria-se assim a profecia da imortalidade do homem: a vida humana continuaria nele, por seculos e seculos e, se a imortalidade tivesse graduações, do homem poderia dizer-se que é «tão» eterno como o proprio Creador!

Mas como poude o justo lançar no mundo a admiravel raiz da arvore eterna? Pela bondade, que não morre, e pelo sacrificio, que é beleza. O fundador do culto que tanto tem inspirado a alma portuguesa foi o hortelão visionario e sublimo que regou, com o seu sangue, a haste divina logo transformada em floresta toda florindo em fructos de ouro. Sim, aquele cujo sofrimento está imortalisado na bandeira de Portugal, não se apagou da memoria do homem. que em homenagem ao martir fez da sua natalidade uma data de ternura.

Tudo quanto nos pode sugerir de belo, de radioso e de generoso nos acode inevitavelmente nesse grande e memoravel dia.

O Natal é a festa da familia. E' o dia glorioso em que pais e filhos, parentes distantes se sentam em volta da grande mesa patriarcal, para a comunhão do pão branco do milagre.

Festa de confraternização, ela não podia deixar de ser uma festa de alegria.

Dos lares saem perfumes capitosos, que se erguem ao ceu, em triunfo, sob um pano branco de fumo. Há harmonias de canticos, sorrisos angelicos de crianças fartas e satisfeitas, asas de sonho acenando; e até a propria arvore simbolica do Natal, carregada de brinquedos, parece, nesse dia, mais saudavel, mais fortemente cheia da seiva latejante dos pinheiros...

* * *

Os pobres?

Ah! sim, os pobres...

Mas até esses, os pobres mais pobresinhos, nesse dia de confraternização universal teem ali o pão e teem o vinho: o pão que é a fartura e o vinho que é a alegria... Lá estão os corações bondosos, as almas caridosas que no dia de Natal não recusam jamais um pouco da sua abundancia, porque o Natal, precisamente, é a bondade, é a caridade.

Pois se até a politica—a politica que é duma rigidez de aço, até essa, nesta quadra de gloria, cala os seus debates, esquece os seus odios, sufoca os seus rancores! Sim, em politica, o Natal é S. Bento fechado, é Poincaré longe do Eliseu, é Hernstein esquecendo as suas famosas teorias da relatividade!

Para nós, os portugueses, o Natal é ainda mais alguma coisa: E' a sorte grande. Quantas ilusões—e quantas desilusões!

Tudo serve de indicio, tudo serve de palpite: a data do nosso nascimento, um numero que nos cai sob os olhos.

E então o que sonha nesses dias o português, Deus do céu! Visiona-se um mundo de coisas: uma viagem, palacios, peles caras. Cai sobre nós, como uma avalanche dourada, uma montanha de delicias.

Infelizmente, porém, o numero da sorte grande é um apenas, e a esta hora um só de tantos pretendentes ao «gordo» cantará vitoria, se o acaso não fez cair o premio ambicionado num bilhete aberto em miseras cautelas!

* * *

A proposito: o premio grande do Natal caiu no numero 6:506.

A esta hora, o numero feliz está sendo transmitido ao país inteiro, escrito, em letras indeleveis, nas excelentes maquinas de escrever «Remington», que é justamente a maquina em que eu estou escrevendo estas desataviadas linhas...

Inês da Gama

BORDALLO PINHEIRO, LALLEMANT LDA

FOTOGRAVURA

CONDE BARÃO, 49
LISBOA

TELEFONE, 2554
(CENTRAL)

SABONETE
CALDAS DA SAUDE
A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
REPRESENTANTE NA
RUA DOS CORREEIROS, 29, 2.º
TELEFONE C.-700

MOTORES ½ H. P.
190 VOLTS
GRANDE EXISTENCIA A PREÇOS
PEDIDOS Á
Empreza Electrica de Lisboa, Limitada
Rua de Santa Justa, 79, 97 e 99
Telefone C. 155

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alveles, D. Maria da Graça Reynolds Zagalo, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Carlota de Magalhães e D. Elvira Cardoso de Castro.

E os srs.:

D. Fernando de Almeida, Antonio Carlos de Castro Rio de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), José Antonio de Vale Brack-Lamy e Alfredo Cardoso de Castro.

—Faz hoje anos a senhora D. Leopoldina Candida de Magalhães Correia Pereira.

Casamentos

Deve realizar-se no proximo mês de janeiro em Coimbra, o casamento da senhora D. Maria de Lourdes de Abreu Castelo Branco (Fornos de Algodres), gentilissima filha da senhora condessa de Fornos de Algodres, e do saudoso conde do mesmo titulo, com o capitão de infantaria, promovido por distinção sr. Anibal de Azevedo, filho da senhora D. Emilia Maria Gonçalves de Azevedo e do sr. capitão Francisco Carlos de Azevedo, já falecidos.

—Realizou-se ha dias na quinta das Lagrimas, em Coimbra, residencia do sr. D. Miguel Osorio de Alarcão, o casamento da senhora D. Tereza Josefina Blanc, com o distinto clinico militar sr. dr. Antonio de Sousa Gomes, filho do falecido lente da Universidade de Coimbra sr. dr. Antonio de Sousa Gomes. A cerimonia religiosa efectuou-se na capela da quinta, sendo celebrante o reverendo conego sr. dr. Luis Lopes de Melo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

—Pelo sr. Francisco de Sousa Calaça, foi pedida em casamento, para seu filho Avelino, a senhora D. Aida Baptista, gentil filha do sr. Manuel Augusto Baptista. O casamento realizar-se-ha por todo o proximo ano.

Baptisados

Na paroquial igreja da Foz do Douro realizou-se ha dias o baptizado de um filhinho da senhora D. Maria Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão e do sr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

Serviram de madrinha a senhora D. Maria Carolina de Magalhães Santiago e de padrinho o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, que se fez representar pelo sr. Diniz Santiago, tendo a gentil criança recebido o nome de Filipe.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais do recem-baptisado, um finissimo «lunch».

Povoando as salas da aristocratica residencia viam-se as senhoras:

Condessa de Campo Belo, D. Maria Eugenia de Paiva de Faria Brandão, D. Maria Carolina de Magalhães Santiago, D. Carolina de Almeida Coutinho e Lemos, D. Maria do Carmo Martins de Sousa e Menezes, D. Beatriz de Paiva de Morais Leite Brandão, D. Assunção de Mendôça Cyrne de Carvalho, D. Maria José Lobo Machado Ferrão, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos de Sotto Mayor, D. Adelina de Anciães de Paiva, D. Leonor e D. Izabel de Almeida Coutinho e Lemos, D. Maria Ana Pereira da Cunha Lemos Ferreira, etc.

E os srs.:

Conde de Campo Belo, barão de S. Lazaro, dr. João Santiago de Carvalho e Sousa, dr. Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão, D. José Ferrão de Tavares e Tavora, D. Alvaro de Paiva, dr. Manuel de Carvalho Cyrne, Diniz Santiago, Adriano de Paiva Tavora e Cernache, Antonio de Carvalho Cyrne, Henrique de Paiva Tavora e Cernache, Jorge de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), padre José Martins da Silva, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á terceira recita de assinatura e «première» da peça «Mamã Colibri», que ontem se realizou neste teatro:

D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira. D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Suzana Aires de Castro, D. Palmira Lucas Torres, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira e filha D. Maria; D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Teixeira Marques, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen de Vasconcelos, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Marta Aires de Magalhães, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Guimarães Correia Leite e filha D. Flavia; D. Maria Luisa Galvão de Sá Ferreira de Sotto Mayor, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Amelia Rojão, D. Julia Patricio Alvares e irmão, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Assistiram tambem ao espectaculo as actrizes D. Helena de Castro e D. Ana de Oliveira.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde nos teatros S. Luis e Politeama, concertos sinfonicos, respectivamente, sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão e no Coliseu dos Recreios «matinée» elegante.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a senhora D. Berta da Cruz Guimarães de Mendia, partiu ontem no paquete «Aquila», para o Funchal, o sr. D. Antonio de Mendia.

—O sr. visconde de Assentiz partiu para a Marmeleira.

—Da Nazaré, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Candido Rosa Rodrigues.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
12—Praça dos Restauradores—18

SÃO LUÍS
HOJE HOJE
MILAGRE DE ALDEIA
Grande sucesso
AUSENDA DE OLIVEIRA
NA
PASTORA MARIA

EDEN-Teatro
HOJE
2 sessões
ás 8 1|2 e 10 1|2
2.ª representação da revista
TIRO AO ALVO
Revista que se impõe pela graça e pelo deslumbramento da montagem
Rir durante 2 horas — Preços populares
Promenoir, 1$00

O ARROZ DOCE — Teatro Salão Foz
A's 21,30
Nova colecção
DE
CANTIGAS POPULARES
(Musica do fado do Policia)
Eu sou tristonho por desgraça
E a nada achava graça
Pois andava sem ter uma alegria
Ontem á noite muito a sós
Fui á peça ao Salão Foz
E ainda estou a rir por todo o dia!
O cós das calças rebentou-se
A gargauta ensanguentou-se
E tudo no Arroz Doce.
Bis
Hoje

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

NATAL
GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE BRINQUEDOS
CAMISARIA AZEVEDO
ROCIO, 35

PELES
ECHARPES
ROMEIRAS
GOLAS
REGALOS, etc.
Direcção dum habil «couturier», ex-empregado da casa Revillon, de Paris.
Transformações, concertos, limpezas, etc.
Calçada do Correio Velho, 8, 1.º, á Sé

LITERATURA

O NATAL EM BEIRÓS

CRONICA DE CLARINHA

Abandonei, nos ultimos e esplendorosos dias deste inverno frio e claro, a serra, e parti para o Porto com uma longa lista, feita pela Tia Anunciação, onde nada faltava, nada—a não ser a energia necessaria de a cumprir.

O Natal do Norte! Formigos rescendentes a Porto, passas e nozes; rabanádas cobertas de calda em ponto de «espadana»; bolinhos de gerimú; ovos moles qne mais parecem oiro puro nas travessas de porcelana. Taças onde transparecem gelêas de frutas; natas vindas da serra alta e que rivalizam com a sua neve imaculada; aletria e arroz dôce, onde mãos delicadas desenharam, a canéla, caprichosos arabescos.

Iguarias do Norte, que nós, nascidos no Norte, conhecemos. E quando vem temporão o inverno, abrem mais cêdo as camelias talhadas em setim rosado, ou vermelhas como a chama do desejo.

Espalhadas sôbre a mesa, separam com a sua inegualavel frescura os dôces regionais, acompanhadas das violetas aromaticas e pequenas. que se escondem nos canteiros do jardim á antiga.

Mas neste momento não pensamos na festa do Natal, que aqui é consagrado a vinte e quatro, na ceia esplendorosa onde o jejum é respeitado. A esse pretexto só comeremos os peixes mais frescos do Porto, os legumes deliciosos da Quinta.

Conversa-se — mas na arrastada repetição dos factos quotidianos ha uma surpresa — abre-se a porta envidraçada do salão, *Sagú Thomé* entra ao som do ultimo *shimmy*. Vem grave — nem os dentes alvos iluminam a sua face escura.

Apertado num fato claro, flôr na *boutonnière*, chapeu sobre os olhos ternos, polainas claras, avança até ao piano, e, subitamente, a sua voz fina entôa uma canção acompanhada de gestos *á Mayol*.

Nós escutamos estupefactos.

Eu vim de Redondo Novo
Sou o Thomé
E segundo diz o povo
Nasci n'um zacaré...

A canção continúa, e acaba numa dança graciosa e infernal, que põe em pé os cabelos da tia Anunciação, e faz estremecer de horror o senhor Abade.

Tento explicar que Tomé não conhece a nossa religião, que ha nove anos para cá só conseguiu ensinhar-lhe o pecado suave de Adão e Eva, e Moysés descende tranquilamente o Nilo. Depois canço-me, e vejo ainda a gravura da minha Biblia infantil — a filha dos *Pharaós* encostar-se aos ombros das escravas. Emolduram-lhe o rosto os cabelos negros em tranças apertadas, e estende os braços para o servo qne ergue a pequena cesta, construida solidamente em verga de *papyrus*, e na qual dorme, serenamente, o futuro legislador dos povos.

Mas reina ainda uma frieza nobre, que a indignação da tia e do senhor abade lançaram na sala, ainda ha pouco tão alegre.

Sagú Thomé corre a vestir a sua farda mais rica.

Discute-se agora os novos orçamentos e, como sempre, a politica exarceba os animos e faz desaparecer todos os outros assuntos.

Como cheira bem a oliveira no fogão de sala! As chamas sobem claras e perfumadas. Ha 1922 anos que Jesus Cristo nasceu nas palhas miseraveis duma mangedoura. E eu scismo.

—Devia ser por uma noite clara, maravilhosa, sem luar, para que se visse bem a Estrela que conduziu á beira do dôce Apostolo os Reis opulentos do Oriente.

Cheirava decerto a figueiras, a estêvas bravas. A Virgem descançava a cabeça Divina nas hervas sêcas e perfumadas, e baixava as palpebras longas, como naquele admiravel quadro de *Leonardo Vinci*...

E recordo a Italia, os lagos esplendorosos, a terra abençoada, onde em cada canto se ergue a Arte imortal e bela.

Mas, subitamente, acórdo do scismar profundo—abre-se a porta no granito emoldurado de sêdas. *Sagú*, grave, religioso, pés juntos, abaixa a cabeça numa venia irrepreensivel.

Resplandece a mesa entre candelabros, flôres e dôces. Todos se esqueceram da abominação de ha pouco, e por ordem heraldica entram no refeitorio, aos pares...

A essa hora Lisboa ri nas revistas, palpita nas roletas, dansa nos clubs, ouve missa nos palacios antigos, trabalha nas gazetas, ferozmente, flirta nas ceias a duzentos escudos por pessoa...

Mas o norte conserva os seus habitos patriarcais e lindos. Abrem-se as portas sobre o pateo iluminado dos criados, que rezam, em voz alta, a Ladainha. E oiço o soprano agudo de Maria Julia—rosa em botão—que repete religiosamente:

—Torre de Marfim! Estrela do Mar...

Clarinha

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

NACIONAL
HOJE TEL. N.º 3049
O MAIS FORMIDAVEL EXITO
O LEQUE DE LADY MARGARIDA
que sái da scena na 2.ª feira, DIA DE NATAL, em pleno sucesso
TERÇA-FEIRA, 26
3.ª recita de assinatura
Primeira representação da peça em 3 actos dos Irmãos Quintero, tradução livre de João Soller
O mundo é tão pequeno...

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
C.º REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
ás 21 horas em ponto
2.ª representação da peça em 4 actos de Henri Bataille, tradução de José Sarmento
Mamã Colibri
Enscenações da Empreza—Interiores cuidados pela Antiquaria de Portugal, 14, Calçada do Sacramento
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
AMANHÃ — 6.º Concerto de assinatura, em que toma parte o eminente pianista norueguês BIRGER HAMMER

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
5.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
— PROGRAMA —
1.ª Parte — I — Euryanthe, ouverture, Weber; II — Le Rouet d'Omphale, poema sinfonico, Saint-Saens; III — Principe Igor, Danças guerreiras», Borodine.
2.ª Parte — IV — Concerto em ré menor (1.ª audição), Vivaldi, orquestração de A. Siloti: a) Maestoso-Moderato; b) Largo; c) Allegro.
3.ª Parte — V — Leonore, ouverture n.º 3, Beethoven; VI — Marcha militar, Schubert.

RAPOZAS
E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e transforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

PELES
Coelho francês para guarnições. Liquidamos por metade do seu preço,
Rua das Pretas, 49, 2.º

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
SALÃO PINTASILGO COVILHÃ

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Arvore do Natal

Era uma vez uma estrelinha d'alva
—talvez avó da que hoje nos seduz,
que era mais roxa do que a flôr da malva,
sendo mais branca do que a propria luz,.

Vivia longe, em solidões tranquilas...
—O que é costume antigo das estrelas,
para que as mãos não possam atingi-las,
e todos os olhares possam vê-las...—

Vivia longe... longe... Mas, um dia,
afogueou-se-lhe o rosto seismador...
E a estrela que brilhava, que fulgia,
...como um olhar, tremeluziu de amor!

Circumvagando o seu clarão profundo
pela Terra, pousára-o num outeiro.
E ela, que, de alto, vira todo o mundo,
já não viu mais que o tronco de um pinheiro.

Esbelto, novo, erguido no ar, dir-se-hia
que lhe estendia os braços, que a chamava,
e que, ao passar o vento, repetia
preces que o vento para o céu levava...

Chegou-se mais e mais a estrela ansiosa...
E o pinheiro galgou de leiva em leiva...
E ele tinha a verdura luminosa...
E ela tinha na luz gotas de seiva...

(Embora nos pareça, tudo isto,
lenda pueril onde a razão se perde,
quantas estrelas nós não temos visto
amar assim um pinheiro verde?...

O certo é que ela amou... como ele amou.
Deixando o reino imenso dos Espaços,
por caminhos do Céu andou... andou...
...ligeiramente lhe caiu nos braços...

Deus, tocado da graça melodiosa,
da estranha seducção desse momento,
perpetuou-lhe a lembrança luminosa
na *Arvore do Natal* do firmamento!

. . . . . .

Por isso o coração, que essa lembrança
candidamente reconforta e salva,
na Arvore do Natal, sempre criança,
em cada agulha verde vê—esperança,
e em cada luz... mil estrelinhas d'alva!...

Tomás Ribeiro Colaço

CLARINHA

colaboradora do «Diario de Lisboa» e interessantissimo espirito de mulher

de cuja pena elegante e delicada publicamos um artigo do Natal na nossa 3.ª pagina

CAMBIOS

DIA 23

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|16	2 7|16
» 90 d. v.	9 5|8	—
Paris	3$177	3$339
Berlim	3	3 1|2
Holanda	8$026	8$438
Espanha	3$177	3$339
Bélgica	1$377	1$417
Itália	1$016	1$079
Suiça	3$819	4$015
Suecia	5$552	5$859
Noruega	3$934	4$141
Dinamarca	4$291	4$517
NovaY-ork	20$168	21$203
Brasil	2$463	2$592
Rio Londres	6 5|32	—
Libra esterlina	100$000	110$000
Ágio do ouro	2$100	2$200

RUINAS...

OS MONUMENTOS NACIONAIS

Conventos que servem de séde a filarmonicas e abobadas que desabam aos poucos...

O sr. dr. Caldeira Coelho

diz ao "Diario de Lisboa" o que se deve fazer para conserver o nosso patrimonio artistico

—O que se vem passando, de ha alguns anos para cá, com os monumentos nacionais, é deploravel! — diz-nos logo de entrada o sr. dr. Caldeira Coelho que ha dias largamente se ocupou do assunto, numa conferencia que deu brado.

—Mas o decreto do sr. Velhinho Correia...

—Sim. Veiu beneficiar os serviços de conservação dos monumentos. Mas não é tudo. E' necessario ir muito mais longe. Contudo, nota-se, desde então, um real melhoramento desses serviços. Até aí, era uma coisa absolutamente deploravel. Imagine que nesse decreto se fazem previsões como esta: no ano economico 1919-1920, sendo a verba para a conservação de todos os edificios do Estado de 2.400 contos, só em salarios dispendeu-se muito mais de 1.500 contos! Com o resto é que se tinha de comprar material...

—Disse dos edificios do Estado...

—Sim. Porque, infelizmente, na metropole portuguesa, inda não ha uma verba especial destinada aos monumentos. Nisso, já Angola nos levou a palma.

O sr. dr. Caldeira Coelho está muito grato á imprensa, pela maneira como secundou o seu grito de alma:

—Grito de alma, sim, de quem, andando ha muitos meses vendo os varios monumentos portugueses, os encontra, uns mal conservados, a outros tendo aplicação impropria até para o proprio decôro do país.

Exemplos:

—O convento de Alcobaça, cujas dependencias estão quasi todas ocupadas por tudo quanto possa imaginar. Até pela cadeia!

—Os Jeronimos, em cuja igreja o tecto está bastante arruinado.

—O palacio do Dom Prior de Aviz onde até uma filarmonica tem a sua sede..

—O convento de Mafra, em cuja igreja cai a agua das chuvas...

Etc., etc. Um nunca acabar!

Do director do Museu de Castelo Branco acaba de chegar uma carta. Diz que foi um castigo para evitar que levassem dali para Coimbra as varias preciosidades artisticas. E a respeito de comissão de monumentos na circunscrição nada sabe, porque nunca deu por ela...

O nosso entrevistado está convencido de que as duas comissões encarregadas de velar pelos Monumentos têm feito o que têm podido:

—Mas a verdade é que não têm meios suficientes para uma acção mais larga que é indispensavel. Nem é possivel que abrangendo tão grandes areas, possam chegar a tudo. Em Coimbra, por exemplo, que é o centro da 2.ª Circunscrição, não obstante estar a vigorar ha 11 anos um decreto criando uma comissão de Monumentos, nada existe. Isto é que não póde continuar! Se querem salvar o que nos resta do patrimonio artistico e historico, ha que reorganizar estes serviços.

—Para esse fim ...

—Apresentei umas bases na minha conferencia; pois, depois de 901, tudo o que se tem feito quanto á organização legal, são remendos que nunca encararam o problema de frente e em conjunto. O que se deu com as muralhas de Evora, em minha opinião, é mais culpa da lei, do que das entidades que intervieram no caso.

E explica:

—Os terrenos circunjacentes ao antigo forte, que pertenciam ao sistema de fortificações, não estão protegidos nem defendidos, por efeito da classificação.

* * *

—E quanto ás Colonias?

—Eu não tive tempo de me referir a elas na minha conferencia, para a não alargar. Mas a minha ideia era que a protecção se estendesse a elas,—sobretudo a Angola e ao Estado da India, onde ainda ha um tão grande patrimonio historico a defender e a acautelar.

—Legislação?

—O decreto que ainda este ano o Alto Cocissario de Angola fez publicar, com o intuito de protejer os monumentos que restam, alguns bastante arruinados, naquela provincia, e disposições publicadas até 1903 pelo governador geral da India—onde muito ha já feito. Muito mais ha, porém, a fazer para que seja assegurada a conservação e feito o inventario da riqueza artistica, historica e arqueologica daquele Estado, resto do grande Imperio do Oriente que o sonho de Albuquerque teceu e em parte conquistou para Portugal.

O serviço de encomendas postais

Previne-se o publico de que na secção de encomendas instalada no Terreiro do Paço só se entregam os volumes chegados a Lisboa até ao dia 18 do corrente, fazendo-se na rua da Palma a entrega dos que teem chegado posteriormente.

Como entre as encomendas existentes na estação central estão muitas de facil deterioração, as secções de entrega estarão abertas nos dias 24 e 25, das 8 horas ás 17,

Estradas e assistencia publica

A comissão executiva dos congressos municipais entregou aos presidentes das duas casas do parlamento uma representação em que se pede que os serviços de estradas e de assistencia publica sejam entregues ás juntas gerais dos distritos, como se fez desde 1878 até 1892.

E' de notar que todas as estradas que o país ainda agora possue foram construidas naquela epoca.

MOBILIAS

O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico

Sempre para confrontar 3 mobilias completas

Por Esc. 3.450$00

Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas

J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da

152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

Pelos teatros

A «Mamã Colibri»

Constitaiu um belo exito artistico e teatral a primeira representação da famosa peça «Madame Colibri», na qual a companhia do Politeama tem um desempenho seguro e inteligentissimo. Palmira Bastos realiza uma criação digna de registo. O nosso critico ocupar-se-ha do assunto na proxima semana.

Atrás do reposteiro

O actor Nascimento Fernandes conta organisar uma companhia, a fim de fazer uma «tournée», no proximo verão, pela provincia, com peças do seu repertorio. E' a primeira vez que Nascimento Fernandes faz uma digressão desta natureza.

— A'manhã, ás 15 horas, no concerto do Politeama: Wagner, Grieg, Sinding, Dukas, Sibelins, Berlioz e D. Julia A. da Fonseca Pereira. Estreia do notavel pianista norueguês Birger Hammer, duma tecnica clara, fina e graduada e de uma disciplina rigorosa para os mais altos problemas da execução. Regencia do ilustre maestro Fernandes Fão.

— E' positivo que o actor Samwel Diniz firmou contracto com Palmira Bastos para a sua proxima «tournée» ao norte e sul do Brasil com Carlos Santos.

— Partiu para a sua casa na Beira, o emprezario José Loureiro, que conta regressar a Lisboa nos primeiro dias do proximo ano.

— Encontra-se doente, sofrendo de um ataque de figado, a actriz Ilda Stichini.

— Trabalha-se activamente para que o funcionamento do teatro Maria Victoria seja um facto dentro em breve.

— Tambem se diz que as obras de reconstrução do Ginasio vão entrar, desde o começo do ano, num periodo de grande intensidade.

POLITEAMA HOJE

Mamã COLIBRI

com PALMIRA BASTOS

Dr. Brito Camacho

Chega ámanhã a Lisboa, após 20 meses de ausencia, o alto comissario de Mocambique

dr. Brito Camacho, notavel homem publico, de discutivel obra mas de indiscutivel autoridade moral, espirito finissimo de literato, e um dos politicos mais interessantes do nosso tempo:

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

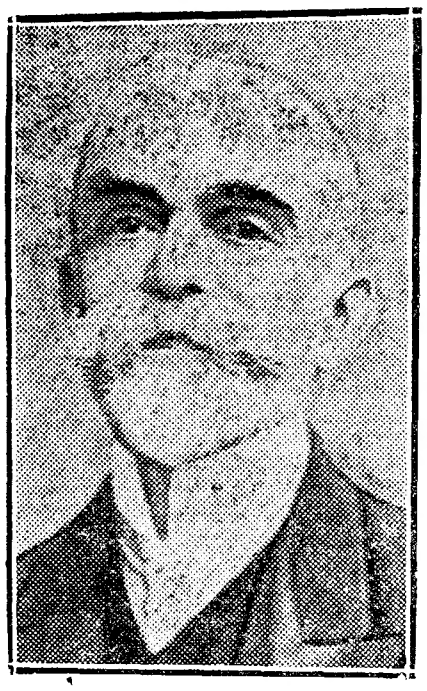
POLITICOS NO OSTRACISMO

BERNARDINO MACHADO

NA INTIMIDADE

A evocação do bispo Alves Martins

Outra vez candidato a presidencia?



Bernardino Machado
homem publico e academico

Conselheiro, par do reino, ministro — no tempo da Monarquia — propagandista, deputado, senador, ministro, embaixador, presidente do governo, Chefe do Estado — na Republica — com o seu conhecimento dos homens, o peso da sua idade, seu ar patriarcal a meio de tão numerosa prole, a alma das suas barbas, a cordealidade do seu trato, a malicia do seu sorriso, a frescura da sua memoria e a contumácia da sua politica tão propriciatoria, como todas, á malidicencia das criticas, — o sr. dr. Bernardino Machado nesta ingloriosa Lisboa dos nossos dias, onde não é raro topar-se ainda quem recuse entrevistas, reune todas as condições para que para considerar-se uma figura perfeitamente entrevistavel.

Politico sempre, sempre puxando os cordelinhos á revoltosa, tragi-comica politica nacional, que nada tem de nacionalista, este velho estadista dos dois antagonicos regimes tem o condão de poder atear, a todos os momentos, a fogueira, esteja perto ou distante — assinando decretos na balburdia do Terreiro do Paço, ou na descomplicada vilegiatura da Cruz Quebrada, escrevendo, simplesmente, artigos. Decerto ao sr. dr. Bernardino Machado, não o moveu nunca a ideia de se exilar, por maiores que tenham sido as suas desilusões. A sua residencia de para além do Dafundo, não representa, pois, na sua vida o que Vale de Lobos representou, quando desenganado dos homens, na vida austera de Herculano.

Politico sempre, ele vai seguindo, com interesse, recolhendo notas que, na primeira oportunidade, arremessa á cara dos adversarios, todas as curvas da politica, como um bom piloto todas as ondulações do mar.

* * *

A casa do estadista, na Cruz Quebrada, é um palacete moderno, erguido em boa cantaria, mas de linhas vulgares. Num angulo da fachada, iluminada por uma pêra electrica, a imagem alta de Santa Catarina.

A criada, que vem abrir-me o portão, manda-me entrar para a galeria.

— Faça favor de subir...

Dispo o sobretudo, esfrego, com cuidado, os pés, que a lama da estrada havia exageradamente democratisado, e subo a escadaria atapetada, em cujas paredes claras sorriem á sensibilidade de quem as sobe, algumas telas notaveis, entre as quais, uma de Batistini.

Logo em cima, á esquerda, o gabinete de trabalho de Bernardino Machado.

— Entre, sr. Alves Martins. Alves Martin! Parente do grande Bispo. não é verdade? E antes que eu, solicito, responda, Bernardino Machado traça o perfil dessa grande figura da Igreja, tão preso ao liberalismo que, em pleno consistorio, se atreveu, um dia, a negar a infalibilidade do Papa!

— Pelo que vejo, v. ex.ª esteve muito tempo em Viseu?

— Sim, bastante tempo. Ia presidir aos exames. O bispo assinava a *Revista dos Dois Mundos* e tinha, no seu velho paço episcopal, um observatorio astronomico...

— Desconhecia essa particularidade em D. Antonio. Sabia-o interessado em conhecer as almas e não os astros.

— Deliciosas tardes as que passavamos juntos! Era um espirito muito culto, e a sua simplicidade de trato encantava. Um dia — quere saber? — perguntou-me se eu não tinha provado ainda a bela agua do seu paço. Como lhe respondesse que não, levou-me a uma fonte, perto. Tirou do bolso um copo elastico, lavou-o, e quando eu supunha que me ia dar a beber, puxou, para o limpar, por um enorme lenço tabaqueiro. Acudi, de pronto, a tão negativos pruridos de limpesa com um não se incomode vossa reverendissima, e, tendo bebido, gabei as excelencias da agua. Belos tempos! Viseu era uma terra curiosa!

— Ainda hoje. Presume de mais talvês, mas tem caminhado como poucas. Lisboa em ponto pequeno — lhe chama a estulticia das suas sécias.

— Lembro-me muito bem de Viseu. A casa de Viriato... As escadas do Seminario... Perto do Seminario moravam as mulheres mais lindas de todo o mundo!

— De todo o mundo?

— Consinta-me o exagero. Eram..., eram... como demonio se chamavam elas?

E depois dum esforço de memoria:

— As Quirinos!

Novo demais para que tivesse conhecido as Quirinos, eu sabia, no entanto, que elas tinham existido na minha terra como milagres de beleza, pelo que minha mãe me contava.

— E' uma terra liberal, absolutamente liberal, Vizeu. Lembro-me que uma viscondessa, aparentada com a familia do João Mendes...

— A viscondessa de S. Caetano?

— Essa mesma... — chegava a dar nas vistas pela excessiva quebra dos preconceitos... Mas deixemos o Passado. O que se diz em Lisboa? Qual é a atmosfera politica — se é que existem ainda atmosferas politicas?!

— O sr. doutor bem sabe. Deve estar informado.

— Não, não sei. Como vê, mero longe!

— O incidente por causa da questão religiosa parece estar sanado. O governo equilibra-se, ao que parece.

Bernardino Machado sorri, faz um comentario, e pegando no ultimo numero da *Illustration* pregunta, como no teatro:

— Leu o discurso de Clemenceau?

Dum salão proximo chegam acordes de piano, acompanhando uma vibrante voz de mulher. O mar ouve-se lá fóra rugir. E o estadista, que ainda conserva na mão o numero da «Illustration», continúa a falar de Clemenceau:

— O jornais dizem que foi um fiasco a sua viagem á America! Um fiasco! E' inacreditavel! Um triunfo! Um verdadeiro triumfo!

— Um triunfo semelhante ao da actual politica portuguesa?...

— Sobre a actual politica portuguesa falar-lhe-hei ámanhã. Hoje não. Prepararei umas notas.

— V. ex.ª não precisa de preparar notas.

— Está enganado. Ha pequenas coisas que escapam. Volte ámanhã. Tenho muito prazer em o cá ver.

Agradeço a amabilidade e preparo-me para sair.

— Uma chavena de café? Um calice de vinho do Porto?

— Muito obrigado. Vou jantar. E a que horas ámanhã, sr. doutor?

— Depois das duas, convem-lhe?

— V. ex.ª manda.

Saio. Uma noite escura como breu, boa para Nossa Senhora repetir a fuga para o Egito. E lama, muita lama. O mar, bem perto, a rugir.

Estava feita a entrevista com o homem. Restava, agora, a do politico.

No outro dia, ás duas horas da tarde, numa varanda envidraçada — segundo gabinete de trabalho de Bernardino Machado. Uma temperatura agradavel, propicia para os avançados anos do estadista, — nem fria nem quente — diplomatica.

— Pensam em v. ex.ª para chefiar, de novo, a Nação...

— Creio que sim. Alguns amigos me teem falado nisso. Mas o que eu desejo é que me deixem. Já dei o meu recado. Prefiro ficar de fóra. A minha pena precisa de liberdade.

— A que atribue v. ex.ª a nossa crise? Não lhe parece que houve romantismo de mais nos tempos da propaganda?

— Não, não. A propaganda foi boa. Comunicamos directamente com a alma do povo. E por mim, respondo, nunca disse uma palavra que não pudesse ser uma esperança realizavel — assim como nunca pedi votos a ninguem. Não puz nunca a juros os meus cumprimentos.

Uma pausa. Bernardino Machado, que passeia, pega, ao acaso, num jornal, onde vem o retrato de Virginia, e murmura:

— Foi-se a grande actriz! E que linda voz que ela tinha!

Mas a seguir, reatando o seu pensamento politico:

— A nossa crise é essencialmente politica. O nosso mal tem sido a ditadura que, como no tempo do dezembrismo, continua encoberta na bandeira republicana.

Todos os poderes estão concentrados num homem, que governa arbitrariamente, tendo afastado os mais positivos valores. Já não falo nos reconstituintes. Mas nos que ficaram nas fileiras: Durão, Lima Basto, Barreto, Vasco Borges, Barbosa de Magalhães, Catanho de Menezes, Nobre, Navarro — nenhum destes poude governar com ele. Responsavel por todas as vicissitudes que a Republica tem sofrido desde o 21 de maio, durante a sua ditadura os monarquicos ascenderam ao Parlamento e á Camara de Lisboa — tendo ido parar ao banco dos reus, como um criminoso, — supremo escandalo da Republica! — o coronel Manuel Maria Coelho! A par disto, o predominio excessivo das clientelas politicas. Hoje não existem partidos. Existem facções.

Outra pausa. Bernardino Machado, receando que lhe escape algum facto, fala vagarosamente.

— E se tomássemos chá? Esta politica de hoje é tão fria!

Pouco depois a criada surge com o chá. E' uma raparigaça forte, corada, como nascida ao sol ardente da Beira.

Bernardino Machado fita-a e diz-lhe:

— Vens tão corada, rapariga?

— Deve ser do frio, senhor doutor.

E depois dela sair, muito em segredo, para mim:

— Esta pequena dá saude, só de olhar para ela!

Verifico, mais uma vez, que Bernardino Machado, sendo politico, como eu não sou, ama a mulher, como eu a amo. Um agradavel ponto de contacto...

— As consequencias de tudo isto? — continua. Arbitrio desenfreado na administração publica. Carestia da vida incomportavel. «Deficit» aumentando assustadoramente. As colonias ameaçadas. Cambio na casa dos 2.

— E, na opinião de v. ex.ª, como se chegou a esta situação?

— Dentro do partido democratico os homens de valor declinaram a acção politica — tendo saido outros do mesmo partido, a fim de o combater.

Resultado: ficar nas mãos do actual chefe do governo a acção politica do maior partido da Republica. E hoje a Republica está sofrendo este enorme desiquilibrio: um grande partido enfeudado a um politico, e numerosos politicos procurando, debalde, organisar, á sua volta, partidos.

— E o remedio para a crise?

— O remedio? Um governo forte, republicano, constitucional, cheio de homens de valor, capaz de fazer um largo inquerito a toda a nossa administração publica.

* * *

A varanda, onde esta entrevista se realiza, deita para o mar. Em frente, tambem,

Bernardino Machado
Caricatura politica do tempo da propaganda

açoitada pelo vento, uma arvore robusta sacode as suas ramagens altas.

E nos rugidos do mar e no esbracejar da arvore, emquanto o homem publico fala de todos os nossos desmandos, eu sonho vêr as energias da Raça, acordadas, para um movimento de revolta, e clamando exasperadamente contra a maldade dos homens e a loucura dos politicos...

Alves Martins.

A marca do melhor calçado de luxo
ELEGANTES
e
aristocraticos modelos
para a presente
estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
LISBOA
MARCA REGISTADA

BOLO REI

Tem sido colossal a venda do nosso tão agradavel fabrico

A AFRICANISTA

Rua de S. Paulo, 43-A, 47, esquina da Travessa dos Remolares, 50, 52

Telefone 2098

BROAS ABRANTINAS

Este producto encerra todo o seu tipo antigo do nosso tão apreciado fabrico

A AFRICANISTA

Rua de S. Paulo, 43-A, 47, esquina da Travessa dos Remolares, 50, 52

Telefone 2098

Banco Português e Brasileiro

LISBOA—Fundado em 1891

Telefones C. (Expediente: 531 (Direcção: 4.308 | **Telegramas-BRASILEIRO**

Codigos A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

CAPITAL Esc. 10:000.000$00—RESERVAS Esc. 10:000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

AGENTES EM TODO O PAÍS--CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a praso em moedas portuguesas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

CARTAS DE CREDITO E CIRCULARES SOBRE TODOS OS PAISES

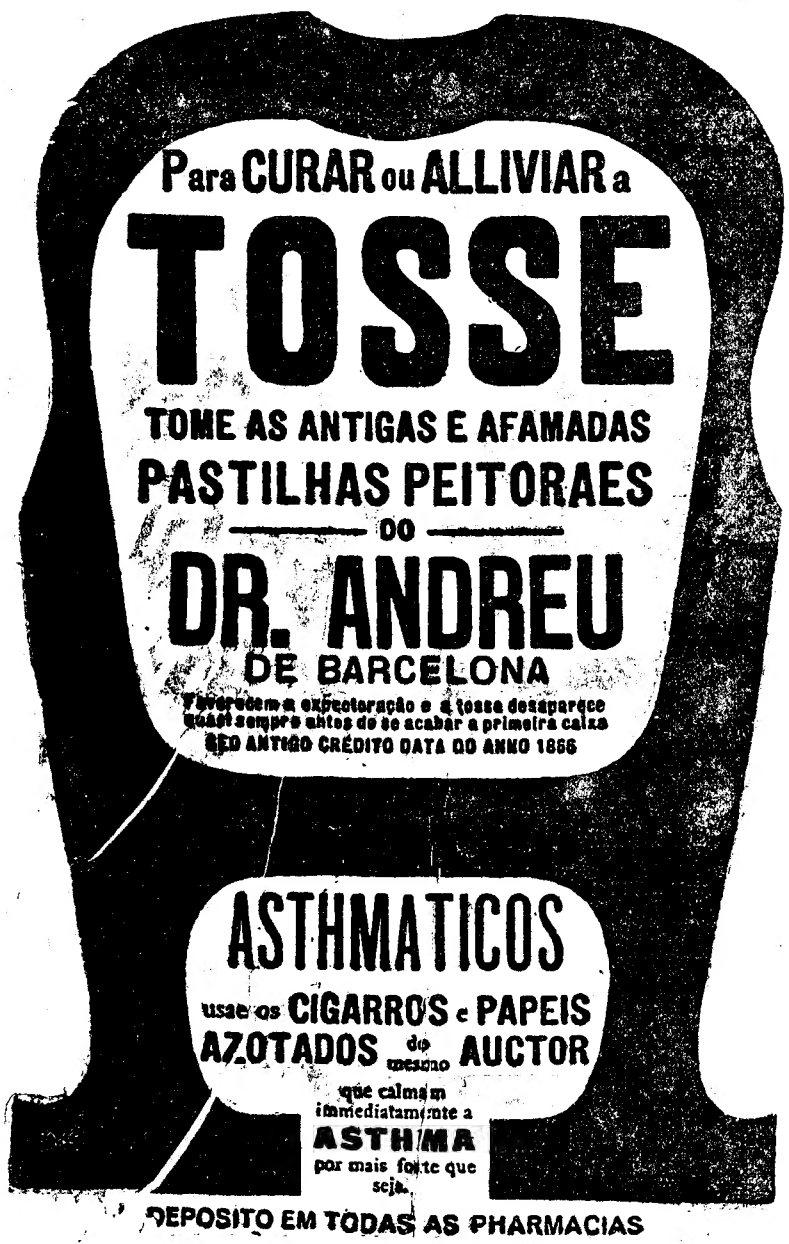
OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS

JOÃO CANDIDO DA SILVA

Libras ouro, notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons, papeis de credito e lotarias.

Sempre os melhores preços.

Tel. C. 575—104, Rua da Prata, 106



Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESCUDOS 11:999.970$00

SÉDE—RUA DE S. JULIAO, 139—LISBOA

Complemento da Emissão aprovada pela Assembléa Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova acção para quatro das actuaes

São convidados os Srs. Accionistas a apresentar as suas Acções e os Recibos representativos da ultima Emissão, na séde da Companhia, ás terças e sextas, das 11 ás 14 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso Escritorio, para oportunamente receberem as Acções que lhes pertencem, no complemento da nova Emissão de Capital, conforme a deliberação da ultima Assembléa Geral Extraordinaria, devidamente autorizada pelo Governo.

As Acções e Recibos serão devidamente carimbados no acto da apresentação e em seguida restituidos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1922.

Pelo Conselho de Administração
(a) D. Luiz de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

CARVÃO

Almirantado

ANTHRACITE

Cimento

«ALSEN»

COKE FUNDIÇÃO

MAQUINAS

Portuguese Corporation Of Commerce, Ltd.

CAIS DO SODRÉ, 64, 2.º **TELEF. C. 5092 E 5093**

Ramiro Pinto & C.ª

Cumprimentam os seus Ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes boas festas

Dezembro de 1922

JOAQUIM JOSÉ NUNES

Sucessor de seu pai Francisco Izidoro Nunes

COMPLETO SORTIMENTO DE OBJECTOS DE OURO, PLATINA, JOIAS E PRATAS

OURIVESARIA E JOALHARIA

CASA RECOMENDADA E FUNDADA EM 1861

171, RUA DA PRATA, 171—LISBOA

AGUA, CREME E PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA

Para a Beleza e Higiene da pele, dando-lhe um aveludado e frescura inconparavel. Não é unctuoso. As senhoras que o usam tem uma pele ideal.

Cura radical dos sinais das bexigas, por mais antigos que sejam. Sendo recentes, a cura é quasi rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta, o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz, consultando MADAME CAMPOS.

Contra as rugas.—Tratamento eficaz. Melhoras sensiveis em 8 dias.

Sardas e manchas da pele.—Cura radical em 8 dias pelo novo processo de descamação.

Cura radical dos pelos.—Ensina-se um novo processo muito economico.

Seios firmes, desenvolvidos ou reduzidos. — Tratamentos serios. Resultados depois de 5 dias de tratamento.

Tintura dos cabelos. — Em todas as côres e com a duração de 2 anos. Lavagem de cabeça com secagem electrica. Manucure.

Só neste Consultório de Beleza as senhoras devem comprar os seus productos e fazer os seus tratamentos de **estetica** por ser a unica em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele. Imensos atestados á disposição dos clientes.

Resposta, mediante estampilha, á

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida, 23, Lisboa—Telef. N. 3641

COLEGIO PORTUGAL

TELEFONE 3349 (Central)

DIRECTORES

DR. ARTUR DE SOUSA CARVALHO (Ervideira), professor e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

DR. CIPRIANO NUNES BARATA, advogado e professor.

DR. JOSÉ D'ALMEIDA CORREIA, Conego da Sé de Vizeu.

Recebe alunos de instrucção primaria, do curso geral dos liceus e do curso comercial. Situação num dos pontos mais centrais da cidade. Corpo docente diplomado, escolhido de preferencia entre os professores da Universidade. Pessoal auxiliar de toda a confiança. Educação fisica esmerada, compreendendo ginastica, esgrima, *court de tennis*, patinagem, equitação e volteio, etc. Instrução religiosa, conforme as indicações das familias. Educação moral pela doutrinação e pelo exemplo. Regime disciplinar mantido com moderação e firmeza.

Cuidados especiais com a classe infantil.

Procede-se desde já á inscrição de alunos internos, semi-internos e externos.

Pedidos de indicações a qualquer dos directores, para a séde do colegio

T. de André Valente, 7—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOS ESTADOS UNIDOS

ISADORA DUNCAN VAI SER EXPULSA COMO "BOLCHEVISTA"?

A célebre bailarina irá acabar os seus dias na Russia?

NOVA YORK, 23

A sucursal da «Legião Americana» de Louisville, nomeou uma comissão encarregada de apresentar ás autoridades de emigração uma nota pedindo a deportação imediata para a Russia da bailarina Isadora Duncan e de seu marido, poeta bolchevique. Os membros da «Legião Americana» desta cidade mostram-se indignados pela publicação nos jornais duma entrevista com Mme. Isadora Duncan, em que se manifestam sentimentos anti-patrioticos. Se não conseguirem o seu intento, levarão o assunto perante o Conselho Nacional. — (R.).

Os responsaveis

pelos crimes praticados durante a guerra

BERLIM, 23

De 93 pessoas julgadas no tribunal de Leipzig por indigação dos aliados, acusados de crimes durante a guerra, apenas 3 foram julgados criminosos de guerra.—(R.).

O "Ovo de Colombo" no APOLO

A revista de Schwalbach, *O Ovo de Colombo*, em scena no Apolo, continúa sendo a maior atracção da actualidade, no que se refere a espectaculos graciosos e de grande aparato, dos que divertem sem preverter, e, até, dos que trazem ensinamento. Por isso o publico lhe dá uma assinalada preferencia, alongando os aplausos ao autor, aos seus interpretes que são Julieta Soares, Lina Demoel, Alda Teixeira, Evangelina Bastos, Guilhermina Paiva, Candida Rosa, Sofia de Sousa, Filomena Casado, Maria Tereza, Cezaria Henriques, Margarida d'Almeida, Henrique Alves, Aurelio Ribeiro, Soares Correia, José Silva, Alberto Miranda, Santos Carvalho, Alberto Reis, Alfredo Pereira, Agostinho Lagos, Antonio Bastos, Teodoro Freitas e Pinheiro Brandão, isto é, o mais completo e numeroso «elenco» da actualidade, para aquele genero.

O *Ovo de Golombo* exibe-se com um magnifico guarda roupa do «costumier» portuense Jaime Valverde e com esplendidos scenarios de Salvador e Mergulhão. A's representações da peça de Schwalbach, que hoje se repete no Apolo, têm assistido muitas f mi lias da nossa melhor sociedade.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os estreitos

pomo de discordia da conferencia de Lausanne

UM PROBLEMA QUE PARECE INSOLUVEL

Como o *Diario de Lisboa* salientou, antes mesmo de ele ter sido posto á apreciação da Conferencia de Lausanne, o chamado problema dos Estreitos têm sido o forno de discordia dos negociadores. A luta travou-se renhida, a França e a Inglaterra, a tal ponto perderam a serenidade no desenrolar do pleito, que chegaram, reciprocamente, a uma situação critica de todo o ponto lamentavel; e afinal,—lá o regista o «Temps»,—não se conseguiu, até agora, vencer a dificuldade maxima que se receiava desde a primeira hora e que se sintetisa nesta frase: «os Estreitos ficarão á disposição da potencia que tiver o dominio no mar».

Posta assim a questão, o que imediatamente lembra é o recurso, para as potencias interessadas, de procurarem exceder-se mutuamente em poderio naval; voltando-se, em consequencia, á compita de dominio pela força do armamento. Esse perigo, porém, afastou-se de certo modo—ao menos no papel— o acordo anterior que limitou as forças navais dos varios paises.

Mas é que—e aí é que os franceses perdem a serenidade—em primeiro logar, a Turquia não fica com a responsabilidade de fazer respeitar aquela limitação; depois, os comandantes dos navios de guerra não ficam obrigados, sequer, a dar conhecimento ás autoridades turcas, nem do numero nem do nome das unidades que quizerem fazer passar pelos Estreitos; e por ultimo, até se consente que os navios de guerra por lá transitem de noite, sempre que aos seus proprietarios convenha.

Posto isto, e admitida a hipotese, cada vez mais provavel, de uma guerra, ou a Turquia se mantem neutra ou não, em presença do conflito. No primeiro caso, com que direito lhe inpõem os aliados a obrigação de deixar passar nas suas aguas os navios beligerantes?

A potencia que tiver o dominio do mar, poderá exigir que os nestados lhe sirvam de caminho estrategico. Mas que dirá, então, o país que, por hipotese, se encontrar em guerra com a tal potencia naval? Não declarará tambem guerra á Turquia, por ela deixar passar pelos Estreitos a frota inimiga? Quere parecer-nos—e a muito boa gente—que não ha, mesmo, outra solução.

E assim, a primeira consequencia daquela clausula da paz, será a de arrastar a Turquia para uma guerra que ela não provocou nem tem interese algum em alimentar.

PARA O NATAL E ANNO BOM

OS MELHORES BRINDES SÃO AS LINDAS FAZENDAS DOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

NA RUSSIA DOS "SOVIETS"

TCHITCHERINE VAI OCUPAR-SE DO DESARMAMENTO RUSSO?

Moscow vota mais um milhão para o exercito vermelho

BUCAREST, 23

O jornal Lupta *comunica que Tchitcherine está em negociações com o chefe da Secção Oriental do Ministerio de Negocios Estrangeiros alemão. Tchitcherine declarou que tem a intenção de abordar em Lausanne a questão do desarmamento, pondo-a em relação directa com a Bessarabia, porque não se poderá tratar dum desarmamento russo contra a Romenia sem que a Bessarabia seja devolvida á Russia. Sob proposta de Toosky, o «soviet» de Moscou resolveu conceder mais um milhão de rublos ouro para o exercito vermelho.* — (R.).

O Natal do "Kaizer"

DOORN, 23

A residencia do Kaiser, em Doorn, mudou muito depois do casamento de Guilherme II. A cidade tem hoje um aspecto de alegria e optimismo de que carecia antes. Chegaram a Berlim varios personagens para celebrar as festas do Natal com o Imperador. O marechal de Campo Von Moltke acaba de ser demitido.—(R.).

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.

Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.

Acabam de chegar novos sortimentos

Rocio, 93, 2.º andar

(Esquina da rua do Amparo)

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

FROTA DA COMPANHIA

	Tonel.		Tonel.
Moçambique . .	6536	Luabo	1436
Africa	5515	Chinde	1070
Pedro Gomes .	5417	Manica	1118
Beira	4976	Ibo	835
Mossamedes . .	4977	Bolama	985
Portugal	3998	Ambriz	858
Peninsular . . .	2714		

VAPORES SÓ PARA CARGA

Estremadura . .	3771	Dondo.	3976

REBOCADORES NO TEJO

Tejo — Cabinda — Congo

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas:

ESCRITORIOS DA COMPANHIA

Em Lisboa — R. do Comercio, 85

No Porto — R. da Nova Alfandega, 34

Telefones — Administração: Central 1527 — Chefe do expediente: Central 1000 — Informações: Central 608 — Tesouraria e passagens: Central 2665 — Comissariado e serviços medicos: Central 3202 — Engenheiros (Santa Apolonia): Central 3952 — Cais (Santa Apolonia): Central 2087 — Deposito (Santa Apolonia): Central 4012.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O PÃO DOS POBRES

As festividades do Natal

O bodo promovido pelo sr. governador civil

A subscrição promovida pelo sr. governador civil, destinada aos bôdos do Natal que se efectuarão no proximo dia 25, pelo meio dia, em todas as esquadras, atingiu já a importante soma de 70 contos de réis.

Esta é a terceira subscrição aberta pelo sr. Viriato Lobo, tendo as outras atingido 183 contos.

A «matinée» promovida pela «Patria» no Politeama

Promovida pelo nosso colega *A Patria*, realizou-se ontem no teatro Politeama, a favor das crianças pobres das escolas de Lisboa, uma «matinées» que decorreu extraordinariamente animada, tendo *A Patria* distribuido pelos protegidos numerosas peças de vestuario.

Na Provedoria

A'manhã realiza-se no Refugio e Casas de Trabalho, uma festa destinada ás crianças e velhos ali internados, dos quais a maioria sem familia, e abandonados.

Brindes

Recebemos da Sociedade Comercio Nacional, Lda., dois calendarios e varias folhinhas do ano de 1923, muito interessantes.

Para a viuva protegida pelo nosso jornal

Para entregar a Maria Martins Vaz, a viuva protegida pelo *Diario de Lisboa*, recebemos 10$00 de *Ille-Ego*, 10$00 de Angelo Fernandes e 10$00 de A. E. P. J., que em nome seu agradecemos.

Recebemos para os nossos pobres, em cujo nome muito agradecemos, 50$00, sufragando a alma do avô do sr. José das Neves Leal, e vinte senhas para o bodo do dia 25 ao meio dia, do sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa.

Homenagens aos aviadores

A sessão de hoje na Academia de Scienoias

Hoje, ás 21 horas, realiza-se, na Academia das Sciencias de Lisboa a sessão solene de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no salão nobre da Academia, devendo usar da palavra os srs. Almeida Lima, como presidente, Frederico Oom, Pedro José da Cunha, Lopes de Mendonça e Julio Dantas.

O CASO

do soldado apunhalado na R. do Barão

Recolheu novamente ao hospital, em estado grave, o soldado Carlos Martins, de infantaria 16, que ha tempos, como noticiámos, foi apunhalado na rua do Barão.

Chamam-nos a atenção para o facto do seu agressor já se encontrar em liberdade, afiançado em 5 contos, apesar de se tratar de um crime de homicidio frustrado.

Comandante da policia

Tomou hoje definitivamente posse do logar de comandante geral da policia o major sr. Marrecas Ferreira, e de 2.º comandante o major Rodrigues.

CAFÉ-RESTAURANT ROMA

(Antiga Flôr de S. Roque)

100, R. do Mundo, 104

Tel. n.º 4.520

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs».
Jantares e «soirées».

EXCELENTES GABINETES

Jantares familiares no Natal

A NOITE TRAGICA

A revolução

NÃO TINHA DIRIGENTES?

O sr. Marreiros esteve na reunião de Santa Marta a fumar charutos

Sexta audiencia.

Na sala do tribunal o mesmo aspecto do costume.

A's 12,25 horas, o secretario faz a chamada das testemunhas, verificando-se mais uma vez a falta dos deputados srs. José Domingues dos Santos e Alvaro de Castro.

* * *

Fala a testemunha tenente Rosa Mateus, administrador dos C. F. E.

O promotor:

—Eu preciso que v. ex.ª mé diga o que sabe de boatos sobre a reunião de Santa Marta.

—O sr. Pires Falcão é que disse duma fórma vaga que corria o boato de tentarem matar os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva. Eu fui réu neste processo. Estive preso e fui depois solto sem saber porquê, tambem.

—Os srs. oficiais assistiam á reunião de Santa Marta?

—Sim, senhor.

—Essa reunião tinha dirigentes?

—Eu explico a v. ex.ª: A essa reunião assistiu grande numero de oficiais e teve por fim dar um balanço ás forças com que se podia contar.

—Quem eram os dirigentes da revolução?

—Não havia dirigentes.

O capitão-tenente sr. Tavares da Silva, defensor do sr. Serrão Machado:

—Sabe se houve ordens assinadas pelo sr. Manuel Maria Coelho para o policiamento da cidade?

—Sim, senhor. Essas ordens foram até redigidas por mim e assinadas pelo sr. Cortez dos Santos e coronel Coelho.

O sr. dr. Nordeste pregunta á testemunha se viu na reunião de Santa Marta o seu constituinte major Marreiros.

—Esteve lá; mas quasi sempre a passear no corredor e a fumar o seu inseparavel charuto.

—Acompanhou todos os actos preparatorias do movimento?

—Sim, senhor. Na bateria de obuzes havia um oficial que não quiz aderir ao movimento e garantiu que, se viesse qualquer revolução para a rua e ninguem quizesse dar tiros, os daria ele. O sr. Marreiros foi procurado na vespera do movimento para ir pedir ao oficial em questão que não hostilizasse a revolução, o que fez.

O dr. Cota, defensor do capitão Pires Falcão:

—V. ex.ª sabe se o governo tinha conhecimento da revolução que se preparava?

—Creio que sim. Mas v. ex.ª sabe que não posso, nem devo fazer a historia da revolução de 19 de outubro neste tribunal.

—Pois é aqui que v. ex.ª a vai fazer!... Tenha paciencia...

—Queira v. ex.ª desculpar, mas não digo.

—Bem; não insisto.

—Viu chegar a camionette com o sr. Granjo?

—Sim, senhor. O sr. major Arez tomou uma atitude energica em frente da camionette.

—Segundo o sr. Cunha Leal afirma no seu depoimento, o meu constituinte assistiu de mãos nas algibeiras á atitude agressiva dos soldados, quando estes apontavam as espingardas ao dr. Antonio Granjo?

—Isso não é verdade.

—V. ex.ª não tinha conhecimento que uma nação vizinha, havia sido distribuido dinheiro para provocar tumultos em Portugal?

—Porque foi o sr. Cunha Leal com o sr. Granjo, para o arsenal?

—Certamente, por estar convencido de que não lhe sucedia mal algum...

O sr. capitão dr. Paulo Pacheco pregunta á testemunha qual a atitude tomada pelo seu constituinte, Lopes Soares, quando chegou a «camionete» com o dr. Granjo.

—A atitude mais energica que se pode tomar, para desacatos.

O sr. dr. Amancio de Alpoim, advogado do coronel Manuel Maria Coelho, requere nos termos do artigo 292.º n.º 3.º do C. P. C. M., que sejam requisitadas atravez do comando da G. N. R., todos as ordens de serviço dos diversos batalhões, companhias, esquadrões e batarias de Lisboa, que foram recebidas desde as 18 horas, do dia 18 de Outubro de 1921, até ás 14 horas do dia 20 do mesmo mês.

* * *

O sr. general Carmona, promotor de justiça, requere que sejam pedidas ás autoridades competentes a copia autentica das ordens n.os 1 e 2.

* * *

O capitão-tenente sr. Serrão Machado, voltando a sentir-se incomodado, sai em braços da sala para uma dependencia do tribunal.

* * *

Depuzeram depois os srs. dr. Alvaro de Castro e capitão Sarmento Rodrigues, que relataram a forma como tiveram conhecimento dos boatos de atentados pessoais.

DE LUTO

Maria Ana Monteiro

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Ana Monteiro, viuva, de 80 anos de idade, natural de Lisboa, mãe do tipografo do «Diario de Lisboa» sr. Gabriel Duarte, a quem apresentamos as nossas condolencias, tendo-se realizado hoje o seu funeral para o cemiterio de Bemfica.

Augusto Forjaz

Por deliberação da mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Escada, erecta na igreja das Mercês, celebrou-se hoje, ás 11 horas, uma missa de sufragio por alma do falecido irmão e antigo mesario, o sr. Augusto de Sampaio Forjaz.

O "Diario de Lisboa"

publicará no fim do ano

o seu numero especial de 16 paginas

CONGRESSO DAS ESQUERDAS REPUBLICANAS

Adesão do Partido Socialista

Somos informados de que acabam de ser removidas todas as dificuldades que politicamente se opuzeram por momentos á comissão inicial para os trabalhos preparatorios do projectado Congresso das Esquerdas.

Essa comissão, de que faz parte o professor Ladislau Batalha, está reatando todos os elementos dispersos de caracter esquerdista, para a realização do Congresso, que não terá caracter partidario.

O conselho central do P. S. P. acaba de dar aos seus elementos, que tenham acaso de colaborar no Congresso, a liberdade de o fazer, sob condição de que o façam individualmente.

Por ser dia de feriado Nacional não se publica na segunda feira o «Diario de Lisboa».

MANUEL A. CABRAL

ALFAIATE

170, 1.º, Rua do Ouro, 170, 1.º—Telef. C. 3060

NO GOVERNO CIVIL

A sindicancia á policia

Quatro chefes da investigação afastados

Os chefes da policia de investigação, como noticiámos, pediram o seu afastamento do serviço, em consequencia da sindicancia que o sr. dr. Alfredo Guisado está fazendo á policia, pedido que não foi satisfeito.

Após a posse do director da policia de investigação, sr. dr. Paulo Menano, novamente os chefes Tavares, Murtinheira, Alfredo Maria, pediram o seu afastamento que foi agora despachado, devendo ser hoje publicado na ordem do corpo da policia.

Os logares de chefes da policia de investigação serão inteiramente ocupados por quatro agentes mais antigos.

Exposição Maurice Banet

Continua aberta durante alguns dias a exposição de pintura em *abat-jours*, anforas, jarras, etc., do distinto artista sr. Maurice Banet, no Salão Bobone.

Cronica financeira

O *Diario de Lisboa* publicará na terça-feira a cronica de finanças, subordinada ao titulo:—«Condições a que deve atender o governo ao tratar de qualquer operação de credito».

Senhorios e inquilinos

440 escudos que desaparecem

Maria dos Santos, apresentou uma queixa á policia contra o seu senhorio, o qual lhe fechara a sua residencia, ficando responsavel por todos os haveres ali existentes.

Acontece, porém, que ontem, quando foi tomar conta da sua casa deu por falta de saco que continha 440 escudos

Os empregados dos telefones querem 100 0|0 de aumento

A comissão delegada do pessoal da Companhia dos Telefones voltou hoje a instar com o sr. ministro do Comercio, para obter o aumento de 100 por cento sobre os actuais vencimentos.

Operarios do Estado despedidos

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil esteve hoje na secretaria do Comercio, reclamando contra o despedimento de operarios das obras do Estado.

MARINHA DE GUERRA

Contra-torpedeiro «Douro»

Vai deixar o cargo de comandante do contra-torpedeiro «Douro», o capitão-tenente sr. Santana do Amaral.

Contra-torpedeiro «Vouga»

O contra-torpedeiro «Vouga» que estava para partir hoje para a Madeira, a fim de substituir o «destroyer» «Guadiana», adiou a sua partida.

Um telegrama do dr. Brito Camacho

No ministerio das Colonias, recebeu-se hoje um telegrama do Alto Comissario de Moçambique, comunicando ter embarcado no vapor *San Miguel*, que partiu ontem do Funchal para Lisboa, devendo, portanto, chegar ámanhã a Lisboa.

O «modus-vivendi» entre Portugal e a França

PARIS, 23

O «Jornal Oficial» publica o decreto da prorogação do «modus-vivendi» comercial franco-português a datar de 16 de dezembro de 1922.